

REQUERIMENTO

Remodelação do Museu Carlos Machado “PIOR A EMENDA QUE O SONETO”

O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores requereu ontem explicações ao Governo Regional sobre o facto do Museu Carlos Machado estar encerrado há mais de seis anos no seu núcleo sede do Convento de Santo André e ainda nem sequer ter sido elaborado o projeto para o lançamento do concurso da obra de remodelação das respetivas instalações.

Independentemente da resposta formal às 10 questões colocadas sobre este estranho processo que o Governo terá que prestar ao Parlamento em tempo útil, o novo Diretor Regional da Cultura dos Açores, recém-proveniente do continente português, declarou ontem na RDP que vai *“proceder à abertura imediata do polo que está fechado”*: *“Vamos fazer uma verificação muito rápida das condições físicas mínimas que é preciso para abrir e iremos abri-lo na medida exatamente dessa análise que será feita ainda esta semana”*.

Foi “pior a emenda que o soneto”.

Então se pode abrir de imediato porque é que está fechado há mais de seis anos?

Primeiro, o governo encerrou o Museu Carlos Machado no Convento de Santo André em outubro de 2006 e só adjudicou a elaboração do projeto de remodelação e ampliação em julho de 2009.

Depois, o governo desistiu da ampliação do imóvel em 2010 e optou em 2011 por adjudicar ao mesmo arquiteto um novo projeto de mera remodelação.

Finalmente, esta adjudicação foi anulada após apreciação pelo Tribunal de Contas e lançado em agosto de 2011 um novo concurso para elaboração de um novo projeto que devia ter sido adjudicado – e não foi – neste ano de 2012.

Agora, estando a sede do Museu Carlos Machado encerrada há mais de seis anos sem sequer ainda ter projeto para lançar as obras que justificaram o seu encerramento, o Governo Regional, na sequência da denúncia do PSD, informa que vai *“proceder à abertura imediata”* das instalações do Convento de Santo André.

Com tanto tempo perdido e, certamente, com tanto dinheiro desperdiçado, o governo tem a obrigação de esclarecer os açorianos porque manteve o principal equipamento museológico da ilha de S. Miguel encerrado ao público por mais de seis anos – pelos vistos, desnecessariamente – e quanto custou ao erário público uma estranha

sucessão de três procedimentos de concurso, sendo o primeiro alterado, o segundo anulado e o terceiro inacabado.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

1. Porque decidiu agora o governo "*proceder à abertura imediata*" do Museu Carlos Machado no Convento de Santo André se ainda nem iniciou as obras que determinaram o seu encerramento em 2006?
2. Se o processo de concurso se arrastava sucessivamente e a reabertura das instalações apenas dependia de uma "*verificação muito rápida das condições físicas mínimas*", porque não decidiu o governo reabrir este equipamento público há bastante mais tempo e até que as obras efetivamente se incisassem?
3. Quanto gastou o governo com todos os procedimentos públicos desenvolvidos ao longo dos últimos seis anos sem que nada tivesse sido concretizado?
4. Quando e em que condições pretende agora o governo proceder à reabertura pública das instalações principais do Museu Carlos Machado que estiveram desmanteladas durante seis anos à espera de obras que nunca chegaram?
5. Quais as intenções do governo para uma eventual futura intervenção estrutural no Museu Carlos Machado?

Ponta Delgada, 13 de dezembro de 2012

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ARQUIVO

Entrada 4044 Proc. n.º 54.03.02
Data: 012/12/14 N.º 18/X

Os Deputados



José Andrade



Renato Cordeiro